



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS DE CRATEÚS**

Av. Geraldo Marques Barbosa, 567 – Bairro: Venâncios – Crateús/CE.

CEP: 63700-000

www.crateus.ifce.edu.br

Servidora: Valéria Correia Lourenço

Professora EBTT (40h) / Coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do IFCE *campus* Crateús

Relatório da participação no IV Encontro Nacional de NEAB, NEABI e grupos correlatos da Rede Federal e II Encontro da Rede de NEABI do IFBAIANO
Tema: Educação e diversidade étnica. 26 a 28 de setembro de 2018 em Salvador/BA

O presente texto é um relatório da minha participação no **IV Encontro Nacional de NEABI, NEABI e grupos correlatos da Rede Federal**, que foi financiada pelo edital de capacitação do IFCE *campus* Crateús.

Excetuando-se os dados de data e trajetos de ida e volta que já estão presentes no formulário que acompanha esse relatório e que foi entregue ao setor de prestação de contas, concentro-me, a partir de agora, nas atividades que vivenciei durante os três dias de evento.

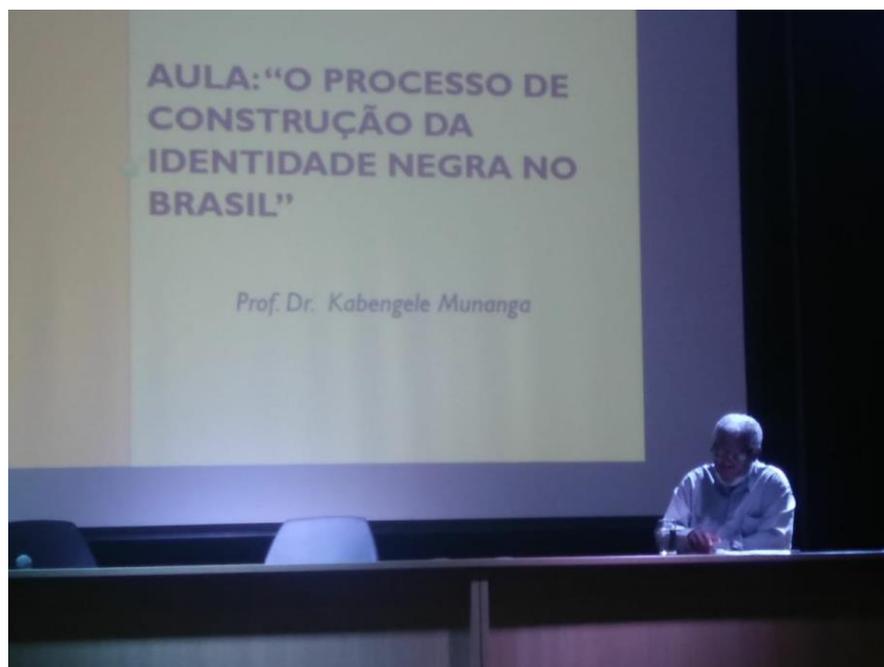
A Abertura oficial (26.09.2018) teve a presença de representantes do IFBA e do IFBAIANO, além de Ana Beatriz Souza Gomes (representante da ABPN – Associação Brasileira de Pesquisadores Negros). Durante as falas, soubemos que a regulamentação dos NEABIs nos IFs da Bahia se deu em 2015 e, naquele momento, 2% dos recursos de cada campus deveriam ser alocados na pasta de diversidade e inclusão. Izanete Marques Souza, uma das coordenadoras do evento, professora do IFBAIANO, falou da importância dos encontros dos NEABI's e dos avanços desde as edições anteriores: 2015 – Pará (IFPA – Belém); 2016 – Maranhão (IFMA – São Luís); 2017 – Rio de Janeiro (IFRJ).

Ao final da Abertura Oficial, o reitor do IFBAIANO, senhor Aécio José Araújo Passos Duarte, fez a leitura de uma carta em que falou dos riscos que os IFs estão correndo devido ao corte de verbas que tem tornado difícil o trabalho nas instituições e falou do risco de elegermos um candidato que fala sobre ódio.



Abertura oficial do IV ENNEABI. Créditos: foto de Valéria Lourenço (26/09/2018)

A atividade seguinte foi a mesa de abertura do evento com uma Conferência ministrada pelo Prof. Dr. Kabengele Munanga (USP/UFRB) – um dos maiores pesquisadores da temática étnico-racial no Brasil. A palestra, intitulada “O processo de construção da identidade negra no Brasil” trouxe diversos questionamentos sobre como discutir a identidade negra no Brasil, um país considerado mestiço. Kabengele iniciou sua fala trazendo o conceito de identidade individual e de identidade coletiva.



Conferência de abertura do IV ENNEABI. Créditos: foto de Valéria Lourenço (26/09/2018)

A mesa seguinte trouxe um debate que tem sido muito caro a todos os NEAB's e NEABI's do Brasil bem como a seus grupos correlatos: **A implementação das cotas raciais e as ações de combate às fraudes**. Participaram da mesa Dra. Marcilene Garcia de Souza (IFBA), Ma. Ana Carla Portela (IFBA) e a Doutoranda. Lívia Maria Santana Vaz (Promotora MP-BA). As palestrantes abordaram os desafios que têm se colocado para que as ações afirmativas (conhecidas como cotas raciais) tornem-se efetivamente úteis e possam combater possíveis fraudes. Além disso, discutimos sobre o real papel dos NEABs e NEABIs nesse processo de implementação já que muitos colegas de outros NEABIs disseram sentirem-se sobrecarregados ao adquirirem mais essa responsabilidade junto à instituição de ensino. Mas compreendemos que NEABs e NEABIs, mesmo com tantas demandas, precisam fazer parte desse processo de algum modo, mesmo que seja fiscalizando. Há também a necessidade de uma formação para essas bancas de heteroidentificação e é importante que os escolhidos para compor essas bancas tenham alguma aproximação com os debates étnico-raciais no Brasil.

A última mesa-redonda do primeiro dia tratou dos desafios dos estudantes africanos no Brasil. Intitulada **Inserção dos refugiados no sistema educativo do Brasil: legalização e humanização**, a palestra trouxe depoimentos e reflexões dos professores Dr. Ercílio Neves Brandão Langa – UNILAB (Moçambique) e Dr. Ismael Tcham – UNILAB (Guiné-Bissau). Ambos residem há muitos anos no Brasil e hoje atuam como professores no estado da Bahia. Tanto o Dr. Tcham quanto o Dr. Langa falaram que o intercâmbio de estudantes africanos com o Brasil acontece desde a década de 1970, de forma esporádica, já que era muito caro enviar um filho para estudar no Brasil; No entanto, a partir de 2003, com a aproximação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com o continente africano, esse trânsito de estudantes vindo estudar no Brasil aumentou consideravelmente, devido a criação de acordos de cooperação e programas que previam esses intercâmbios. A própria criação da Unilab é um desses exemplos. Além disso, os professores destacaram que, enquanto Fernando Henrique Cardoso fez cerca de três viagens ao continente africano, Luís Inácio Lula da Silva fez quase 30 viagens, dados que demonstram o diálogo que foi sendo estabelecido com aquele continente.

No segundo dia de evento, realizei a apresentação da comunicação oral “**Identidade e resistência no sertão cearense: a experiência do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do IFCE *campus* Crateús**”, artigo que tem sido redigido por mim e pela Profa. Antonia Karla Bezerra Gomes (que juntamente comigo coordena o NEABI IFCE *campus* Crateús) e que fez parte do GT – Institucionalização dos NEABI na Rede Federal. Em seguida, foi a vez de assistir à mesa-redonda **Práticas Pedagógicas na Educação Básica e na EJA**. Nesse momento, as palestrantes Dra. Ana Lúcia Gomes da Silva (MPED/UNEB), Ma. Arlene

Andrade Malta IF BAIANO) e a Doutoranda Socorro Botelho (IFMA) trouxeram os desafios, mas também a alegria de trabalhar com o EJA.

Por fim, a mesa-redonda **Etnoconhecimento e práticas pedagógicas** foi um momento de muito conhecimento. Composta pela Profa. Dra. Bárbara Carine Soares Pinheiro (UFBA), pelo Prof. Dr. Henrique Cunha (UFC), um dos maiores intelectuais do país e pelo Prof. Me. José Carlos Dias Ferreira (IF BAIANO), o debate trouxe possibilidade de trabalhar o ensino de Química e Matemática em diálogo com as relações étnico-raciais.

E, a última mesa-redonda do dia tratou do **Racismo como determinante na saúde das populações negra e indígenas e seus impactos na educação**. Além de citarem casos de doenças que somente acometem a população negra, os palestrantes, Dra. Edna Maria de Araújo (UEFS), Dra. Sara Emanuela de Carvalho Mota (Ministério da Saúde), Me. Altair dos Santos Lira (IHAC/UFBA), Me. Marcus Vinícius B. Peixinho (Ministério da Saúde), Thiago Moraes Bute (Pataxó Hã Hã Hãe/DSEI - BA) trouxeram as dificuldades de acesso dessas populações ao sistema de saúde.

O último dia do evento, 28 de setembro de 2018, foi um momento de discussões internas em que, além de apresentações culturais, como o Tambor de Crioula do Maranhão e performances poéticas, trouxe a Plenária dos NEABIs em que houve a decisão de que IF do Brasil sediaria o próximo ENNEABI. Depois de debate, o NEABI de Alagoas foi o escolhido para receber a próxima edição do ENNEABI.

O IV ENNEABI aconteceu na reitoria do IFBA Canela, em Salvador Bahia e contou com a presença de IFs de diversos lugares do país: Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Alagoas, Maranhão, Ceará, Paraíba e Bahia. As discussões e participação em mesas-redonda, conferências e comunicações orais foram espaços de construção e ampliação de conhecimento que trago na bagagem para ser compartilhado com os integrantes do NEABI IFCE *campus* Crateús. Inclusive tais momentos nos inspiram para que possamos realizar tantas outras atividades dentro de nosso NEABI.